

PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMAÇÃO

GABRIELA BOHLMANN DUARTE¹; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – gabrielabduarte@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que em cursos de Licenciatura em Letras em língua estrangeira (LE) deve haver não só a formação do falante do idioma, mas também a do professor da LE. Durante o processo de formação, as identidades assumidas pelos aprendizes podem assumir diversas facetas, especialmente quanto à posição ocupada pelo graduando. De acordo com Silva (2000), as identidades são construídas, isto é, não existem a priori. Elas são criações linguísticas e têm sentido dentro dos contextos em que se inserem. Além disso, toda identidade implica em alguma diferença, de modo que o aprendiz de LE pode ser também um professor em formação ou apenas um aprendiz ou um professor de LE. Se ele é apenas aprendiz da língua, não é um professor em formação; se é apenas um professor em formação, não é um aprendiz de LE. Contudo, ser um professor em formação não nega o fato de também ser um aprendiz de LE em formação, mas sim de não ser somente um aprendiz de LE. Já Sade (2009) propõe relações entre as teorias da Complexidade com os processos de constituição identitária, visto que as identidades apresentam características dos sistemas complexos e tal perspectiva permite a compreensão das identidades em interação com a vida dos indivíduos.

Nessa perspectiva, analisou-se um grupo de professores em formação de um curso de Licenciatura em Letras, interagindo por meio de um blog educacional, cujo objetivo era o desenvolvimento da habilidade escrita em inglês e a atuação autônoma e colaborativa desses alunos enquanto professores em formação, a fim de averiguar os valores presentes na sua escala comum de valores (PIAGET, 1973) e os comportamentos do grupo nesse período, a partir dos atratores cíclicos e estranhos (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008) do sistema. Considera-se o grupo de alunos um sistema complexo e os valores e as identidades manifestando-se nas interações entre os alunos.

2. METODOLOGIA

Durante o 8º semestre de um curso de Licenciatura em Letras, a ferramenta blog foi utilizada como parte da avaliação da turma da disciplina de Língua Inglesa VIII. Essa turma já havia utilizado a ferramenta nas disciplinas de Língua Inglesa III, Língua Inglesa VI e Língua Inglesa VII, ministradas pelo mesmo professor, nos 3º, 6º e 7º semestres do curso, respectivamente. No 8º semestre, o grupo era formado por 14 alunos, os quais foram divididos em quatro grupos: dois grupos com três integrantes e dois grupos com quatro integrantes. Ao contrário dos demais semestres, a divisão dos alunos foi feita pelo professor. Assim como no 6º e no 7º semestre, havia apenas um blog para toda turma. Em todas as semanas, um membro do grupo era responsável pela postagem de um texto (autor) e os outros pela revisão estrutural e discussão do tema (revisores).

Os dados analisados consistem, assim, nos comentários feitos pelos alunos durante o semestre letivo. Com base nos valores que constituem a escala comum de valores (PIAGET, 1973) dos pequenos grupos, bem como do grupo de alunos, e nos comportamentos dos grupos durante o semestre letivo através dos comentários, foi analisada a identidade constituída pelo grupo no 8º semestre do curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sade (2009) acredita que por meio das teorias da Complexidade, torna-se possível compreender o processo de emergência e reconstrução identitária de forma dinâmica e em interação com o contexto social e histórico das pessoas. Sabe-se que, por meio da Complexidade, é possível também compreender os processos de ensino e aprendizagem. Pesquisadores da área de Linguística Aplicada (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008; PAIVA, 2005; VETROMILLE-CASTRO, 2008; MARTINS, 2009) buscam entender fenômenos da linguagem, do aprendiz e da sala de aula de LE por esse viés. Características como imprevisibilidade, sensibilidade a condições iniciais, comportamentos atrelados a regras de baixo nível, susceptibilidade a fatores externos são perceptíveis em todos esses fenômenos.

Além disso, a interação entre os elementos que constituem os sistemas complexos também é fundamental para a sobrevivência do organismo complexo (BERTALANFFY, 2009). Por meio da interação, o grupo de alunos evidencia as suas identidades, já que a identidade é marcada pela linguagem. Entretanto, a interação acontece quando há uma escala comum de valores qualitativos (PIAGET, 1973) entre os indivíduos. Piaget (1973) aponta também que, embora as escalas possam ser múltiplas e instáveis, elas podem ser válidas para um contexto específico, assim como ocorre com as identidades.

Um dos objetivos do uso do blog era a atuação dos alunos como professores. Esperava-se, então, que os alunos compartilhassem os valores autonomia, referente à capacidade de se responsabilizar pela própria aprendizagem (HOLEC, 1981), e colaboração, referente ao constante feedback entre as pessoas a fim de que compreendam um ao outro (PAAS, 2005), pois quando um professor ensina, está colaborando com a aprendizagem do aluno, e quando destaca ou aponta alguma inadequação, mostra-se como conhecedor dos aspectos formais e contextuais que exigem determinada correção.

Nesse sentido, foi feita a análise dos tipos de comentários e da frequência com que ocorreram, a fim de averiguar os comportamentos dos alunos. Larsen-Freeman e Cameron (2008), pelo viés da Complexidade, abordam os atratores, padrões de comportamentos dos sistemas complexos, e diferenciam os atratores cíclicos, comportamentos constantes, mas que podem apresentar variações, dos atratores estranhos, comportamentos diferentes que causam uma adaptação do sistema, tanto pela rejeição, quanto pela adoção de tal comportamento.

Na disciplina de Língua Inglesa VIII, havia 14 alunos. Destes, oito fizeram parte da turma de Língua Inglesa III, dez, da turma de Língua Inglesa VI e 12, da turma de Língua Inglesa VII. Houve, assim, ingresso de dois novos alunos, que nunca haviam participado a atividade do blog. Com relação à análise dos comentários, percebeu-se que a *importância de motivar a escrita dos colegas* permaneceu como um valor comum de grande parte do grupo. Dos oito alunos que cursaram as disciplinas de Língua Inglesa III, VI e VII, seis apresentaram alto índice (66% a 100%) de comentários com algum tipo de motivação ao texto do colega autor, seja de um aspecto geral do texto, do assunto abordado ou do texto

em si. Apenas dois alunos, que também fizeram parte da turma em todos os semestres, apresentaram um número baixo de comentários com qualquer tipo de motivação (23% e 37%). Com relação aos alunos que ingressaram na turma nos 6^a, 7^o e 8^o semestres, cinco apresentaram um baixo índice desse tipo de comportamento (16% a 43%) e um, um alto índice (75%).

De uma maneira geral, os alunos que participaram da atividade desde o 3^o semestre apresentam um comportamento mais motivador do que os que não participaram, embora tenha havido alunos que participaram desde o início e não tiveram esse comportamento, assim como tenha havido um aluno que não participou desde o início, mas teve tal atuação. Os valores *autonomia* e *colaboração*, já constatados em interações de alunos de LE (VETROMILLE-CASTRO, 2008; ESCOBAR, 2013), são importantes para os princípios do ensino comunicativo de línguas (CANALE & SWAIN, 1980), pois o foco na comunicação, o desenvolvimento da competência comunicativa, a interação e os aspectos formais e contextuais são relevantes para o ensino e a aprendizagem de LE. Nesse sentido, a motivação também se torna relevante, visto que incentiva o desenvolvimento da autonomia e da interação entre os alunos.

No 8^o semestre, foi possível perceber que *incentivar o colega na continuidade da escrita*, por meio de motivação, fez parte do comportamento de parte do grupo. Já o comportamento de *não motivar o texto dos colegas* permaneceu como um atrator estranho, mas não houve a mudança de comportamento nem dos alunos que motivavam, nem dos que não motivavam. Embora todos os alunos tenham motivado de alguma forma o texto dos colegas ao menos uma vez no 8^o semestre, foi perceptível a prevalência desse tipo de comportamento em alguns alunos, de forma mais presente entre aqueles que participaram da atividade desde o 3^o semestre.

Acredita-se, assim, que a maioria dos alunos que participaram da atividade do blog durante os quatro semestres mantiveram os valores compartilhados e os comportamentos autônomos e colaborativos que foram desenvolvidos ao longo do período. No 3^o semestre, os valores *colaboração* e *a autonomia para apontar inadequações linguísticas nos textos dos colegas* não foram compartilhados por todo o grupo, mas havia motivação por meio dos comentários, a qual fez parte dos valores *colaboração como colega leitor interessado* e *autonomia como colega leitor interessado*. A partir do 6^o semestre, a discussão quanto aos aspectos formais do texto passou a fazer parte do comportamento dos alunos, junto com a motivação. Apesar de não ter sido um comportamento padrão, grande parte do grupo demonstrou ter compartilhado o valor *importância da motivação para a escrita*, além de *autonomia como professor em formação* e *colaboração como professor em formação*. Tais valores compartilhados foram percebidos pelos comportamentos dos alunos, de forma que *não pontuar as inadequações linguísticas*, bem como *não motivar a escrita dos colegas*, foram atratores estranhos do sistema complexo grupo. No entanto, no 8^o semestre, a motivação fez parte do comportamento, basicamente, dos alunos que fizeram parte do grupo desde o 3^o semestre. Porém, é preciso considerar que durante o 6^o e o 7^o semestre, alguns dos alunos que permaneceram no grupo no 8^o apresentaram um comportamento de motivar e, por algum motivo, perderam essa atuação. Um dos possíveis fatores é o ingresso de novos alunos e a troca de grupos, o que pode ter alterado as escalas de valores dos alunos de acordo com o subgrupo e, conseqüentemente, influenciado os comportamentos e o processo de constituição identitária docente.

4. CONCLUSÕES

O valor *importância de motivar o texto dos colegas* fez parte da escala comum de valores do grupo desde o 3º semestre. Esse valor gerou o comportamento de *motivar o texto dos colegas*, o qual foi feito de diferentes formas. Tais comportamentos demonstram as identidades assumidas pelos subgrupos e pelo grupo no decorrer dos semestres. A atuação de *pontuar inadequações linguísticas* permaneceu desde o 6º semestre, e a motivação também foi mais usual durante o 6º e o 7º semestres. No 8º semestre, percebeu-se que a identidade docente fez parte da identidade do grupo, já que havia as ações autônomas e colaborativas para correção dos textos. Porém, a ação de motivar não fez parte da identidade docente de todos os alunos, que talvez não tenham considerado tal ação necessária ou importante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- CANALE, M.; SWAIN, M. Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing , **Applied Linguistics**, v. 1, n.1, p.1-47, 1980.
- ESCOBAR, P. **A escala comum de valores em grupos de aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) como sistemas adaptativos complexos**. 2013. Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.
- HOLEC, H. *Autonomy and foreign language learning*. Pergamon: 1981.
- LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex Systems and Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- MARTINS, A. C. A emergência de dinâmicas complexas em aulas on-line e face a face. In: PAIVA, V. L. M. O. e DO NASCIMENTO, M (eds.) **Sistemas adaptativos complexos: lingua(gem) e aprendizagem**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p.149-171.
- PAAS, L. C. **A integração da abordagem colaborativa à tecnologia internet para aprendizagem individual e organizacional no PPGE**. 2005. Dissertação. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- PAIVA, V.L.M.O. Modelo fractal de aquisição de línguas. In: BRUNO, F.C. (Org.) **Reflexão e Prática em ensino/aprendizagem de língua estrangeira**. São Paulo: Editora Clara Luz, 2005. p 23-36. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/modelo.htm>> Acesso em: 06 ago. 2011.
- PIAGET, J. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- SADE, L. A. Identidade e aprendizagem de inglês pela ótica da complexidade. In: PAIVA, V.L.M.O.; DO NASCIMENTO, M. (Eds.) **Sistemas adaptativos complexos: lingua(gem) e aprendizagem**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009. p.205-226
- SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença In: SILVA, T. T. da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000, p.73 – 102.
- VETROMILLE-CASTRO, R. Considerações sobre grupos em ambientes virtuais de aprendizagem como sistemas complexos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, 2008, v. 8, n. 1, p.211 – 234.